



Lan house: novos mapas do acesso digital na cidade de Cuiabá¹

Lawrenberg Advíncula da SILVA²
Yuji GUSHIKEN³

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

Resumo

Neste artigo, analisa-se, a partir de um olhar sobre a geografia da cidade, a relação entre modernidade tecnológica e população de baixa renda. O estudo tem como objeto o movimento das *lan houses* como fenômeno de acesso digital – computador e internet – no espaço urbano da cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, Brasil. Apresenta um mapa das *lan houses* na cidade e descreve a distribuição dessas casas enfaticamente nas regiões periféricas do espaço urbano. O fenômeno das *lan houses* evidencia a produção de novas cartografias de acesso digital à população de baixa renda. O estudo de caráter descritivo visa contribuir para uma melhor compreensão do papel dessas casas como atualizadoras do acesso à rede mundial de computadores segundo as práticas midiáticas em constante reinvenção pelos atores sociais da multidão.

Palavras-chave: Comunicação; lan house; geografia; acesso digital; cidade; periferia.

Introdução

Este artigo, ao considerar a cidade como espaço de fluxos de informações, evidencia a busca de um diálogo interdisciplinar entre os estudos em Comunicação e a Geografia, como ciência do espaço. Para isso, utiliza o mapa socioeconômico produzido pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU) de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, traçando sobre essa representação da cidade um novo mapa das *lan houses* registradas na Grande Cuiabá e pesquisadas entre o ano de 2009 a 2010 com base nos dois principais catálogos telefônicos: o *Guia Atalaia* e o *Guia Cidade*.

A espacialidade traçada pelas *lan houses* fica evidente ao ser sobreposta sobre o mapa da cidade. Para analisar esta outra cidade digital que se evidencia, adota-se a perspectiva dos trabalhos de Milton Santos sobre a *Geografia urbana* (2007) e as novas configurações de território no século XXI (2004) – esta última, também teve a

¹ Trabalho apresentado no X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação (GP de Geografias da Comunicação, DT 7), evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), de 2 a 6 de setembro de 2010 na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Publicitário e designer gráfico. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT) e professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat/Alto Araguaia). E-mail: lawrenberg@gmail.com.

³ Professor do Departamento de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT) e orientador do trabalho. Líder do Núcleo de Estudos do Contemporâneo (NEC-UFMT) em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: yug@uol.com.br.



contribuição teórica da professora María Laura Silveira. Nessas obras, o geógrafo lança um olhar conceitual-metodológico sobre a morfologia da cidade e assinala o movimento de urbanização da cidade como uma geometria variável (2004: 281). A interface entre Geografia e Comunicação é produzida na análise da associação entre algumas variáveis: as *lan houses* como locais de mediação de práticas midiáticas, mais precisamente o acesso à internet, no espaço urbano da quase tricentenária cidade de Cuiabá.

Em outras palavras, a espacialidade produzida pelas *lan houses* que se espraiam pela cidade sugere uma relação entre a globalização tecnológica e a população de baixa renda. Num primeiro momento, busca-se relatar as condições enfrentadas pela população de baixa renda, através de um olhar sobre os bairros apontados, neste estudo, como economicamente menos conectados. Num segundo momento, lança-se um olhar cartográfico sobre o movimento das *lan houses* no espaço urbano, no sentido de localizar as novas demandas de consumo digital.

É importante frisar que, para uma primeira definição, as *lan houses* são caracterizadas como locais privados de acesso à internet. Conforme André Toretta (2009: 122), as *lan houses* hoje se tornaram verdadeiros centros de inclusão digital e oferecem muito mais do que jogos. Elas são um “centro de referência tecnológica” em muitos lugares, desempenhando a função de revendedoras de cartuchos para impressoras, de prestadora de serviços técnicos em informática, de gráficas expressas e de bibliotecas virtuais.

Deve-se ressaltar também que o conceito de periferia usado neste estudo perpassa a antiga oposição entre cidade invisível e cidade visível, de Milton Santos (1990, p.53), quando o geógrafo lembra que a paisagem urbana se estende mais depressa do que o atendimento das necessidades da população. Agrega ainda uma definição mais recente que sugere a periferia como lugar de uma produção cultural subalterna (PRYSTHON, 2003).

Com base nesse processo metodológico, o objeto deste estudo demanda uma nova perspectiva com relação à dicotomia entre “centro” e “periferia”, assim como entre conectados e excluídos digitais. Ao contrário do discurso institucional da Sociedade da Informação, que se caracteriza por uma crítica política aos modelos de ciberdemocracia e tecnocidadania, este estudo vem atentar para uma via paradoxal da globalização tecnológica. Em outras palavras, cabe, aqui, estudar os contrafluxos da globalização tecnológica à medida que os denominados “centros” se deslocam para as “margens”.



1. O mapa das margens: Acesso digital em bairros de baixa renda

Atualmente as condições incipientes de acesso à internet refletem diretamente na capacidade de socialização no novo *ethos* contemporâneo que inclui o ciberespaço. Do ponto de vista das cidades, esta afirmação desloca as fronteiras entre bairros de renda alta e bairros de baixa renda para uma questão entre bairros economicamente mais conectados e bairros economicamente menos conectados. A revolução informacional, discutida como produtora de um planeta nômade, introduz-se nas cidades ainda de maneira hierarquizada, atingindo as camadas com maior renda como sintoma de uma lógica dominante de consumo.

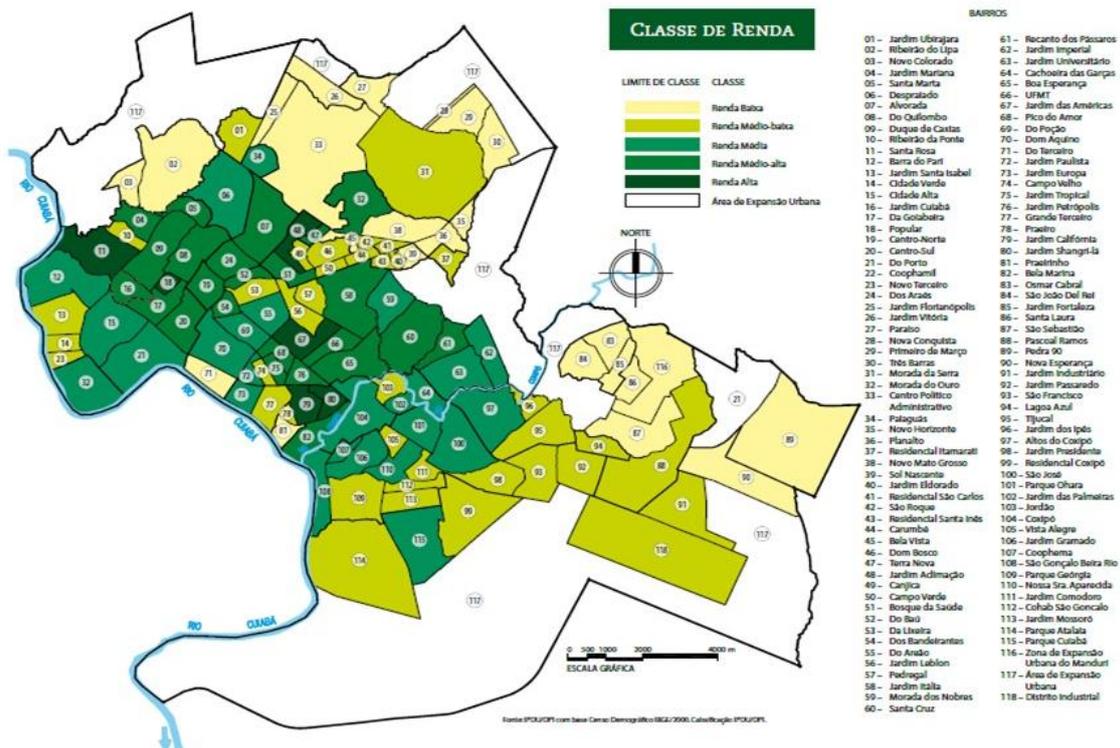
Em Cuiabá, o acesso à internet nos bairros de baixa renda, e nesse sentido, considerados economicamente menos conectados, esbarra em condições precárias de instalação elétrica, redes de esgoto, trafegabilidade e infra-estrutura telefônica. Em geral localizados distantes da região central, esses bairros paradoxalmente têm avenidas principais amplas e projetadas, mas sem asfalto, com sinalização irregular, e nas transversais ruas igualmente sem asfalto e de difícil trânsito. Trata-se de bairros desprovidos de equipamentos urbanos, evidenciando a modernidade que insiste em não se instalar na cidade contemporânea.

A iluminação e os postes de luzes nem sempre chegam ao fim dessas extensas ruas, e muitas vezes, é “*gateada*”, isto é, estendida clandestinamente para as moradias. Na maioria das vezes, esses bairros possuem um crescimento desordenado, um urbanismo pífilo, formando-se em terrenos acidentados e em loteamentos irregulares. Eles compõem uma paisagem marginalizada pelas políticas públicas, onde o acesso às novas tecnologias hipoteticamente desempenha um papel emancipador com relação à estrutura precária da cidade de concreto.

Na cidade de Cuiabá, os bairros de baixa renda concentram-se em duas regiões: o Grande CPA e o Grande Pedra 90. As duas regiões constituem as maiores áreas periféricas da cidade, possuindo os adensamentos urbanos mais populosos na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. No Grande CPA, localizada na região Norte, a população é de aproximadamente cem mil habitantes, compreendendo 53 bairros. E no Grande Pedra 90, localizada na região Sul da cidade, a população ultrapassa cinquenta mil habitantes, compreendendo de mais de 20 bairros.⁴

⁴ Fonte: IBGE.

Historicamente, as regiões surgiram a partir da construção de conjuntos habitacionais, realizados para a população de baixa renda (FREIRE,1997), levando grandes aglomerados humanos para suas áreas. O Grande CPA surgiu no ano de 1979, na forma de uma Cohab, construída para acomodar, em especial, a demanda de trabalhadores das obras de construção do atual Centro Político Administrativo (CPA). O Grande Pedra 90 surge, mais recentemente, no ano de 1990, como resultado de um programa habitacional do governo estadual.



1. Mapa Socioeconômico da cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

As regiões do Grande CPA e do Grande Pedra 90 acabam seguindo um fenômeno urbano designado de periferização das cidades, caracterizado por novas construções erigidas nos arredores do núcleo central que concentra a atividade econômica (BENEVOLO, 1994). O baixo custo da moradia dos conjuntos habitacionais facilitou o crescimento populacional nessas áreas. Da mesma forma, as suas condições habitacionais refletem a definição de periferia das cidades médias brasileiras, caracterizada pela pobreza e precariedade dos meios de consumo coletivo (SPOSITO, 2004b).

Nesse cenário, a infoinclusão social torna-se importante para a universalização da informação e difusão da sociedade de informações (GUERREIRO, 2002, p.43). Trata-se de um problema atual a ser resolvido pela gestão urbana, com o



objetivo de integrar esses bairros economicamente menos conectados ao progresso tecnológico e desenvolvimento social.

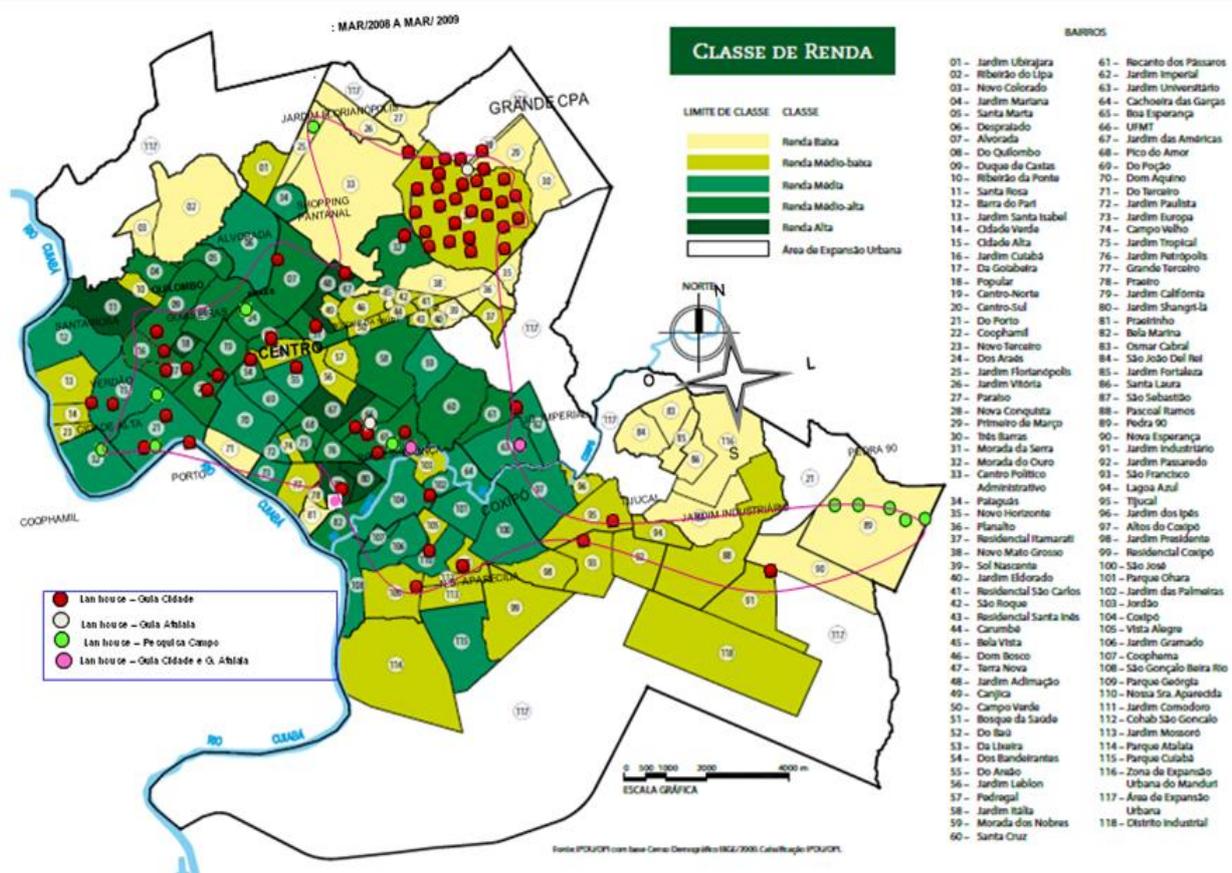
2. O mapa das margens: As *lan houses*

Por outro lado, neste estudo, as *lan houses* são mapeadas como indicadores de novas vias de acesso à internet para os bairros de baixa renda, então designados como economicamente menos conectados. Para isso, foram utilizados como fontes de dados os catálogos telefônicos, uma vez que não há nenhum órgão que regulamente a atividade das *lan houses* na cidade. Também foram ouvidos alguns proprietários e usuários dessas casas. Esta consulta nos catálogos telefônicos foi realizada no período de junho de 2009 a março de 2010, a partir de que realizou-se o mapeamento das *lan houses* através desses catálogos telefônicos.

O mapa das *lan houses*, sendo análogo às áreas da periferia, constitui uma nova geografia do acesso digital a partir do momento que indica uma globalização tecnológica que se reproduz de forma disjuntiva aos processos de urbanização da cidade. Destaca-se o debate entre o discurso institucional da Sociedade da Informação e o fenômeno das *lan houses* como movimento que se produz e se inventa, de modo tático, em meio ao avanço do capitalismo.

Conforme dados dos cadastros telefônicos Guia Cidade e Guia Atalaia⁵, ambos considerados como fontes oficiais já que não existe nenhum órgão que regulamente a atividade de *lan house*, atualmente são registradas 80 dessas casas em todo perímetro urbano da cidade de Cuiabá, embora deva-se esclarecer que essas duas fontes não necessariamente contemplem a totalidade das *lan houses* em atividade na cidade.

⁵ Consulta realizada nos catálogos Guia Cidade e Guia Atalaia, de março de 2008 à março de 2009.



2. Mapeamento das lan house na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

dos bairros por tonalidades de cores que variam do verde escuro, que representa um alto rendimento e, no caso, observado com mais presença nas áreas centrais da cidade, ao verde claro (amarelo), que representa um rendimento mais baixo e, no caso, observado com mais presença na periferia da cidade. Ao todo, são identificados 141 bairros da cidade de Cuiabá, distribuídos nos pontos ordinais Sul, Norte, Leste e Oeste, e, localizados no mapa pela sua respectiva numeração.

Na região Norte de Cuiabá, que corresponde ao Grande CPA, umas das regiões consideradas periféricas da cidade, nota-se uma maior presença das *lan houses*. Conforme o mapeamento, há cerca de trinta *lan houses*, a maioria distribuída próxima uma da outra. Elas estão posicionadas em toda região que compõe o Grande CPA, e somente uma se localizando mais afastada, a Megabyte *lan house*, no bairro Jardim Florianópolis, considerado um dos bairros mais violentos da cidade.

O Grande CPA constitui um dos maiores adensamentos urbanos da cidade, segundo o último censo do IBGE, possuindo mais de cem mil habitantes. Ela é formada por bairros de renda média-baixa e baixa, salvo exceção, o bairro Morada do Ouro, de



renda média alta. O grande número de *lan houses* naquela região vem sustentar a hipótese do movimento contra-hegemônico das *lan houses*, e, em especial, reforçar a importância social dessas casas na popularização da Sociedade da Informação na periferia.

No Grande CPA há somente dois telecentros, que se localizam no bairro Jardim Vitória, considerado um dos bairros com maiores índices de desemprego e também de violência da cidade, e no bairro Novo Paraíso, de renda média-baixa⁶. Os telecentros são administrados pelas associações comunitárias desses bairros, e representam o papel das políticas públicas na promoção de uma sociedade informacional mais equitativa, embora a atualização deste modelo de acesso digital seja comprometido exatamente pela não-definição de uma política de inclusão socioeconômica, incluído agora a digital, mais efetiva.

Conforme os dados dos guias telefônicos, verifica-se que a maioria das *lan houses* do Grande CPA estão localizadas em avenidas e em ruas movimentadas, caracterizadas pela presença de muito comércio. São *lan houses* que se instalam próximas de lugares com enorme fluxo de pessoas, como, por exemplo, a *lan house* Virtual Net, situada em frente ao Terminal de ônibus do bairro CPA II, na parte central do Grande CPA. E são *lan houses* que se transformam em referências locais, identificadas como “point” de encontro (PEREIRA, 2007), por aglomerarem em seu espaço uma multidão de pessoas e pela oferta pouca variada de lazer dos próprios bairros.

No Grande CPA, nem todos os bairros possuem praças, bosques ou qualquer outro tipo de área de espaço de lazer. Apesar da proximidade com um dos principais centros de compras da cidade, o Pantanal Shopping, as opções de entretenimento desses bairros ainda são poucas. Em bairros como Primeiro de Março e Três Barras, ambos de renda média-baixa e com altos índices de violência, a população, visando maior segurança, acaba se confinando em suas casas como reflexo do enclausuramento das grandes cidades, e, hipoteticamente, vendo a emergência das *lan houses* como um local de lazer. Pressupõe-se que as *lan houses*, nesses bairros, tornam-se quase uma extensão doméstica da casa, criando novas redes de sociabilidade entre os moradores da comunidade e, sobretudo, de outros lugares nos relacionamentos virtuais.

⁶ Fonte: Telecentros Brasil, no site: <www.tecbrasil.net/telecentros>. Acessado em 21/08/09.

A sociabilidade eletrônica, promovida pelas ferramentas de comunicação da *lan house*, aproxima as pessoas de dois modos: localmente e globalmente. Ela aproxima “localmente” pelo interesse em comum de pessoas da comunidade em acessar as novas tecnologias. Segundo Maffesoli (2007), trata-se de novos tribalismos formados por afinidades em comum. E aproxima “globalmente” pela sensação de multipertencimento (SIMMEL, 1973), gerado pelas relações on line com pessoas de qualquer canto do planeta.

A elevada concentração de *lan houses* no Grande CPA sai em contraponto ao número reduzido delas nas áreas próximas ao Centro da cidade, em que se nota uma maior presença da população de renda média e alta. São poucas as *lan houses* localizadas nos bairros de renda média-alta e alta, em alguns casos, nem sendo registradas nos guias telefônicos. No Centro de Cuiabá, apesar de dispor dos mais variados serviços, bancos, instituições de ensino, centros culturais, foram totalizadas somente três *lan houses*, que se distribuem de forma dispersa e como pontos isolados no mapa.

Nas proximidades do Centro verifica-se a presença de *lan houses* nos bairros populares e de renda média, localizados na forma de um cinturão em todo seu entorno. São estabelecimentos próximos de comércio e faculdades, e que concorrem com cibercafés, bares e lojas de conveniência com acesso à internet, além dos laboratórios de informática das próprias faculdades.

Também essas *lan houses* são notadas em maior quantidade nas áreas que estão localizados os três shopping centers da cidade: Pantanal Shopping, na região Médio-Norte, Shopping Três Américas, na região Médio-Sul, e Goiabeiras Shopping, na região Oeste. Trata-se de áreas de grande movimento, com prédios comerciais e condomínios luxuosos, uma variada gama de serviços especializados, escritórios, muitas escolas e faculdades, além de amplos espaços para atividades de lazer, tais como, o parque Mãe Bonifácia, situado na região Oeste.

Contudo, o acesso digital nas *lan houses* localizadas nessas áreas nobres acaba não tendo o mesmo “significado social” que as percebidas nos bairros de baixa renda e da periferia.⁷ O usuário geralmente possui um rendimento médio acima de três salários mínimos e suficiente para aquisição de computador com internet de banda larga. Além disso, na maioria dos condomínios e prédios, visando uma maior segurança e como

⁷ Esta afirmação já foi constatada em um trabalho anterior realizado no ano de 2007, na qual analisamos o fenômeno das *lan houses* como extensão de uma cultura enfaticamente virtual (SILVA, 2007).



traço da privatização do cotidiano nas grandes cidades (FREITAS e PIZA apud VILLAÇA e GOES, 2001)⁸, há locais específicos para o acesso à internet – o que reduz a importância social das casas virtuais como locais de mediação tecnológica e, mais especificamente, de acesso à internet.

Em bairros como Cidade Alta, Goiabeiras e Quilombo, localizados ao Oeste do Centro da cidade e caracterizados por possuírem construções antigas e tradicionais, são registradas várias *lan houses*. A presença delas indica uma demanda de usuários de computador e internet, como indício da virtualização da sociabilidade digital. Mais que ofertar jogos *on line*, as *lan houses* conectam a população à chamada cultura da virtualidade real.

Do outro lado do mapa, na região Sul, que corresponde ao Grande Pedra 90, há uma menor concentração de *lan houses*. No mapeamento foram registradas seis *lan houses*, sendo uma, cadastrada no guia telefônico, a *Nerv lan house*, localizada no bairro Jardim Industriário, e outras, percebidas durante a pesquisa de campo e localizadas no bairro Pedra 90.

A *Nerv Lan House* aparece como conexão da modernidade tecnológica em um bairro caracterizado pela falta de saneamento básico e iluminação na rua. No Jardim Industriário, um dos bairros mais populosos que compõe a periferia do Grande Pedra 90, o rendimento médio da população é de um salário mínimo. A *Nerv Lan House* relaciona-se com as condições incipientes do bairro na forma de uma interface para a ideia da cidade perfeita, ou em uma quimera futurística produzida pela literatura ficcional. Diferentemente da velocidade em que chegam as obras de infra-estrutura e os serviços públicos voltados para padrão e qualidade de vida, ou seja, em que a modernização da cidade de concreto se processa, os reflexos da alta tecnologia tendem a chegar mais rapidamente através da *lan house*.

As *lan houses* entram nos bairros de periferia com mais facilidade que os serviços públicos mais essenciais. O acesso digital nesses bairros atenta que a ideia de espaço comunitário pode ser muito mais amplo que as relações de vizinhança de uma casa a outra, e, sobretudo, diante da limitação estrutural e física do lugar. O acesso evidencia ao indivíduo e morador do bairro que sua percepção social não se encerra no

⁸ Segundo Ricardo Freitas e Rafael Piza, a privatização do cotidiano é traduzida por grades, muros e portões, como sinal do enclausuramento da população em relação às ameaças urbanas e problemas sociais da cidade. Trata-se de um estilo de vida ilhado, senão dizendo, fechada diante da realidade social em sua volta. (2001, p.43)



fim da rua sem asfalto, ou se, nos trajetos, cotidianamente, tomados por ele no que vem constituir seu ambiente físico social.

Os moradores – diariamente acostumados a tomar como destinos o ambiente de trabalho, a escola nas proximidades, o comércio ou a casa do vizinho – quando entram na *lan house*, tomam rotas para os mais variados lugares. O sentido geográfico do bairro, para o morador, parece perder a razão diante das redes sociais com membros de outros estados e países. Trata-se da passagem de uma condição física de sociabilidade para a condição telemática das redes da internet.

Bem próximas da *Nerv lan house*, mas no bairro Pedra 90, são verificadas cinco *lan houses*, situadas na avenida principal do bairro: a Avenida Newton Castro Rabello. Essas *lan houses* não estão cadastradas nos dois principais guias telefônicos, o Guia Atalaia e Cidade. Elas representam uma imensa maioria de casas que funcionam na informalidade, ou seja, sem registro nos órgãos competentes. Algumas delas são registradas na forma de outra atividade comercial, e outras se encontram em situação ilegal.

O bairro Pedra 90, a 15 km de distância do Centro da cidade, é considerado o bairro periférico mais afastado, além de ser bastante violento. Conforme o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), a população do Pedra 90 possui um dos mais baixos rendimentos, não ultrapassando o valor de um salário mínimo, atualmente avaliado em R\$ 510,00. E, ao mesmo tempo, ela aproxima-se da definição de Beltrão de grupos urbanos marginalizados:

Os grupos urbanos marginalizados caracterizam-se pelo reduzido poder aquisitivo devido à baixa renda. Esses grupos são formados por indivíduos que recebem pequenos salários, em empregos ou subempregos que não exigem mão-de-obra especializada, como construção civil, estiva, limpeza e conservação de edifícios, oficinas de reparos, trabalhos domésticos, ofícios e atividades as mais modestas (engraxates, remendões, bombeiros, ambulantes, olheiros e lavadores de carro etc.) Além de pequenos negociantes, servidores públicos subalternos, aposentados, menores sem ocupação, biscateiros e pessoas que vivem de expedientes ilegais – “ladrões, prostitutas, proxenetas, passadores de ‘bicho’ e foragidos da justiça”. (BELTRÃO: 1980: 55).

Beltrão também define o tipo de habitação dos grupos urbanos marginalizados, supondo que, a população de baixa renda e desassistida das políticas públicas, “sobreviva” em moradias com pouca infraestrutura e baixo custo – então, evidentes em muitos lugares do bairro Pedra 90 [...]



Estes grupos se concentram em favelas, construções populares de baixo custo ou nenhum custo em áreas periféricas dos centros urbanos. A habitação, em si, também gera doenças e incapacidade para o trabalho e para a integração/ascensão social de tais indivíduos: em geral tem um só cômodo, construindo-se um prolongamento (puxado) para o fogão e o ‘quartinho’ (...)(idem: 56)

Diante dos chamados grupos urbanos marginalizados, o acesso digital nas *lan houses* assume uma função estratégica na promoção da inclusão social. O aparecimento das *lan houses*, em um bairro como o Pedra 90, amplia o campo de possibilidades dos seus moradores perceberem a realidade. O acesso às ferramentas de comunicação, através da internet, possibilita novas sinergias sociais e novos estados de conhecimentos ao morador, antes reduzido às relações off-line de sua comunidade.

Considerações finais

O acesso digital da periferia em *lan houses*, assim verificado no mapeamento na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, reforça a tese do protagonismo social das massas periféricas, tema bastante discutido nas obras de Jesús-Martin Barbero. Ao mesmo tempo insinua novas reflexões a cerca do discurso da Sociedade da Informação no Brasil, atualmente desenvolvido pelo Governo Federal, através do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

Por trás do acesso digital da população de baixa renda nestas casas virtuais, registra-se o desejo dos habitantes da margem de também usufruírem do processo de modernização. A diferença entre os circuitos hegemônicos e subalternos da sociedade informacional parece cair por terra diante da pulsão desejante da margem. A mesma margem que, em outra época, era caracterizada como arcaica e invisível diante da cidade moderna, e que, hoje, mostra-se engajada e participante de uma cidade cada vez mais cosmopolita.

Há uma nova relação entre centralidade e margem, em que os habitantes da margem tornam-se produtoras de informação e de comunicação. De certo modo, o centro migra para periferia de modo gradual e, a partir do momento que o acesso à internet aparece como gerador de novos estados de conhecimento. O centro descentraliza-se e a periferia centraliza-se (moderniza-se), transformando a cidade em um espaço liso de tráfegos de informação e de agenciamentos de subjetividade.



Trata-se de novos mapas na cidade que demarcam a fluidez dos fluxos da globalização e que, ao mesmo tempo, coloca em xeque a capacidade de modernização da cidade. Isto porque, o que está em jogo é o modo como se reproduz, nas extensões da cidade, a relação tensa entre a globalização tecnológica, compreendida através do acesso digital nas *lan houses*, e a população subalterna, compreendida através dos modos de apropriação tecnológica.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENEVOLO, L. **As Origens da Urbanística Moderna**. Lisboa: Presença, 1994.

FREITAS, R., PIZA, R. N. T. Sobre condomínios fechados: as fronteiras do lazer nos espaços contemporâneos. In: VILLAÇA, N., GÓES, F. (orgs.). **Nas fronteiras do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Maud, 2001. p.36-44.

FREIRE, J. D. L. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura**. Cuiabá: EDUFMT, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GUERREIRO, E. P. **Cidade Digital. Infoinclusão Social e Tecnologia em Rede**. São Paulo: Senac-SP, 2006.

MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum. Introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PEREIRA, V. A. **Na lan house, “porque jogar sozinho não tem graça”**. Estudo das redes sociais juvenis on- e offline. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2008.

PRYSTHON, A. **Margens do mundo: A periferia nas teorias do contemporâneo**. Revista Famecos. Porto Alegre: n. 21, Agosto, 2003.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **Manual de Geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



SIMMEL, G. **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

SILVA, L. A. **Cultura lan house**. A virtualização da sociabilidade em Cuiabá. Monografia de Conclusão do Curso em Comunicação Social. Cuiabá: UFMT, 2007.

SPOSITO, M. E. B. **Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil**. Investigaciones Geográficas. México: v.54, 2004b.

TORRETTA, A. **Mergulho na base da pirâmide**. Uma nova oportunidade para a sua empresa. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.